

## A CONSTITUIÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO EM UM CONTEXTO ESPECÍFICO DE PRODUÇÃO

## A RHETORICAL CONSTITUTION OF THE OPINION ARTICLE GENRE IN A SPECIFIC CONTEXT OF PRODUCTION

Luciane Carlan da SILVEIRA<sup>1</sup>

**RESUMO:** este trabalho toma como *corpus* de análise e reflexão quatorze exemplares do gênero artigo de opinião, produzidos por candidatos na prova de redação do processo seletivo de uma universidade pública do Rio Grande do Sul (RS). Objetiva-se investigar as diferenças nos movimentos e passos retóricos do referido gênero (contextualização, apresentação da tese, defesa da tese e reiteração e/ou apresentação de sugestões) nesse contexto específico de sua produção, diferentemente do que ocorre em uma produção de uso e circulação real do gênero. Como fundamentação teórica e metodológica, tem-se o apoio em preceitos da perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural para a compreensão de gênero textual, com base, principalmente, em Bazerman (2009). Com isso, como resultados e conclusões, busca-se refletir como a didatização, o ensino de um gênero na escola, aliado a contextos específicos de produção, faz com que ele se assemelhe a outro gênero mais familiar a maioria dos alunos como, por exemplo, a redação escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise. Gênero. Artigo de opinião.

**ABSTRACT:** this paper takes as corpus of analysis and reflection fourteen copies of the opinion article genre, produced by candidates in the writing essay of the selective process of a public university of Rio Grande do Sul (RS). The objective is to investigate the differences in the movements and rhetorical steps of this genre (contextualization, thesis presentation, thesis defense and reiteration and/or presentation of suggestions) in this specific context of its production, unlike what occurs in a production of real use and circulation of the genre. As a theoretical and methodological foundation has the support in precepts of the socio-theoretical/socio-historical and cultural perspective for the understanding of textual genre, based mainly on Bazerman (2009). Thus, as results and conclusions, it is sought to reflect how the didatization, the teaching of a gender in school, allied to specific contexts of production, makes it resemble another gender more familiar to most students, such as, for example, school writing.

**KEYWORDS:** Analysis. Genre. Opinion article.

---

1. Mestranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: luciane.letras@yahoo.com.br. Bolsista CAPES.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem por objetivo investigar em que medida as condições de produção do artigo de opinião, no contexto jornalístico e no contexto acadêmico, influenciam/determinam os movimentos e passos retóricos do referido gênero<sup>2</sup>. Nesse sentido, esta pesquisa se sustenta pela hipótese de que o gênero artigo de opinião, quando produzido em um contexto simulado, tem seus passos modificados em função disso. Logo, este estudo se justifica pela tentativa de comprovar essa hipótese, além de refletir como a didatização, o ensino de um gênero na escola, aliado a contextos específicos de produção, faz com que ele se assemelhe a outro gênero mais familiar a maioria dos alunos como, por exemplo, a redação escolar.

Assim, este trabalho está organizado em quatro seções, além destas considerações iniciais. Na primeira seção, apresentamos a perspectiva teórica e alguns conceitos-chaves que embasam este estudo. Na sequência, descrevemos a metodologia, em termos de método, procedimentos e universo de análise. Na etapa seguinte, analisamos e discutimos os principais resultados encontrados. Por fim, apresentamos nossas considerações finais e referências.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos a perspectiva teórica na qual nos embasamos no que tange ao entendimento de gênero textual. Inicialmente, a título de localização, de acordo com Marcuschi (2008, p. 152-153), temos, no Brasil, algumas perspectivas teóricas em curso para o tratamento dos gêneros textuais. São elas: a sócio-histórica e dialógica (Bakhtin), a comunicativa (Steger, Gülich, entre outros), a sistêmico-funcional (Halliday), a sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua (Swales, Bhatia), a interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para a língua materna (Bronckart, Dolz, Schneuwly), a da análise crítica (Fairclough, Kress) e a sociorretórica/sócio-histórica e cultural (Miller, Bazerman, Freedman). Neste trabalho, tomamos como referência essa última perspectiva, apoiados, principalmente, em Bazerman. Assim, para o autor:

Os gêneros são [...] *fenômenos de reconhecimento psicossocial* que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que

---

2. Agradeço à professora Franciele Matzenbacher Pinton por todas as sugestões, discussões e reflexões realizadas durante o segundo semestre de 2016 na disciplina "Teorias de gêneros discursivos", do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que culminaram na produção deste artigo.

nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar as atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. (BAZERMAN, 2009, p. 31, grifos do autor).

Antes de chegar a essa definição, Bazerman discute a fragilidade e a incompletude da identificação de gêneros apenas por suas características, pois, assim como o conhecimento muda com o tempo, os gêneros e as situações também. Além disso, essa identificação desconsidera o papel do indivíduo no uso e na construção dos sentidos. Nesse sentido, em sua definição, o autor recupera duas noções importantes: fato social e atos de fala. “Os fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação” (BAZERMAN, 2009, p. 23). Esses fatos sociais, por sua vez, podem afetar no modo como as pessoas falam ou escrevem e na força dos enunciados. Ao tratar dessa força dos enunciados, o autor recupera os atos de fala, de Austin e Searle, argumentando que os três níveis<sup>3</sup> dos atos de fala (locucionário, ilocucionário e perlocucionário) são aplicáveis a textos escritos. Entretanto, essa relação entre o que dizemos ou escrevemos, o que pretendemos realizar com isso e o que as pessoas entendem que estamos tentando fazer se mostra, por vezes, complicado. Prova disso são os inúmeros mal-entendidos e situações embaraçosas com as quais nos deparamos diariamente. A fim de minimizar esse quadro, na tentativa de coordenar melhor nossos atos de fala, devemos recorrer a formas tipificadas (ou gêneros), ou seja, a formas e significados que direcionam os tipos de ação que acontecerão a partir de determinadas circunstâncias. Desse modo, “este processo de mover-se em direção a formas de enunciados padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações, é chamado de *tipificação*” (BAZERMAN, 2009, p. 29-30).

Realizada essa localização teórica a respeito de nosso entendimento de gêneros textuais, passaremos à apresentação do gênero artigo de opinião, materialidade linguística que compõe nosso *corpus* de análise. O artigo de opinião, de acordo com Costa (2014, p. 42) é construído “a partir de uma questão polêmica e num tom/estilo de convencimento”. O articulista, que assina o texto, “tem como objetivo apresentar seu ponto de vista sobre o assunto, usando o poder

3. O ato locucionário é literalmente o que é dito. O ato ilocucionário, por sua vez, é aquele que pretendo que meu ouvinte reconheça. Por fim, o ato perlocucionário é o modo como as pessoas recebem os atos e determinam as consequências deste ato para futuras interações (BAZERMAN, 2009).

da argumentação, defendendo, exemplificando, justificando ou desqualificando posições”. Para atingir o propósito comunicativo de defender seu ponto de vista, esse gênero é organizado em movimentos e passos retóricos. Tomaremos como referência a sistematização proposta por Eckert e Pinton (2015), que mapearam esses movimentos<sup>4</sup> e passos do artigo de opinião em seu contexto real de uso, isto é, no contexto jornalístico. O quadro 1 ilustra a organização retórica do gênero:

**Quadro 1:** Movimentos e Passos retóricos do gênero artigo de opinião em contexto real de produção.

MOVIMENTOS	PASSOS
1) Contextualização	i) Apresentação do tema por meio de definição do problema e das posições a favor e contra OU ii) Apresentação do tema vinculado a um fato ou evento cotidiano
2) Apresentação da tese	i) Apresentação do ponto de vista, por meio de índices de avaliação positivos ou negativos e/ou conjunções de oposição e/ou contestação
3) Defesa da tese	i) Inserção de vozes para defesa do posicionamento do autor (argumentos de autoridade, exemplificação, provas, de causa e consequência)
4) Reiteração e/ou apresentação de sugestões	i) Apresentação de solução para o problema debatido E/OU ii) Síntese da posição defendida E/OU iii) Frases interrogativas que sinalizam uma relação de interação direta

Fonte: (ECKERT E PINTON, 2016, p. 12)

No primeiro movimento, é apresentado para o leitor o tema que será debatido por meio de alguns passos, de acordo com o objetivo e a intenção do articulista. No segundo movimento, é evidenciado o posicionamento, a defesa de um ponto de vista pelo produtor do texto. Cabe ressaltar que, neste trabalho, adotaremos tese<sup>5</sup> como equivalente a posicionamento e ponto de vista, embora

4. Em função da perspectiva teórica por nós adotada neste trabalho, utilizaremos a nomenclatura “movimentos” e “passos”, diferentemente da sistematização de Eckert e Pinton (2015) de “etapas” e “passos”.

5. Para Fiorin (2015, p. 243), tese corresponde a um “ponto de vista sobre a questão”. Já Garcia (2010, p. 222) trata tese como tópico-frasal, ou seja, a ideia-núcleo do parágrafo, uma generalização que pode ser expressa por “opinião pessoal, juízo, definição ou declaração de alguma coisa”.

existam discussões teóricas a respeito da distinção dessas noções. No terceiro movimento, há a defesa da tese por meio de diferentes tipos de argumentos, na tentativa de contribuir para a defesa do ponto de vista. Além disso, tem-se o emprego de recursos linguísticos que exprimem avaliação e de vozes externas, buscando maior engajamento do leitor. Por fim, no quarto movimento, a tese é retomada, por meio de alguns passos, convocando o leitor a refletir sobre a tese defendida. A partir dessa sistematização, após a verificação dos movimentos de organização do gênero no *corpus*, identificaremos lexemas significativos de cada movimento do gênero, a fim de observar a relação entre a constituição do movimento e o propósito que pretende atingir, conforme será melhor explicitado na seção dedicada à metodologia.

Antes de finalizarmos esta seção, é importante comentarmos a respeito do contexto, mais especificamente, das condições de produção dos artigos de opinião que compõem nosso *corpus* de análise. O contexto real de produção dos textos diz respeito a uma prova de redação de um vestibular. Logo, com relação aos participantes, os candidatos concorrentes a uma vaga na instituição produziram textos que seriam lidos e avaliados por uma banca. Nesse caso, o texto tem como principal função social avaliar a competência do candidato no uso da linguagem em uma determinada situação de interação, fornecendo uma nota que, juntamente com a prova objetiva, aprovará ou não o candidato no vestibular. No que tange ao contexto simulado de produção, a prova de redação dessa universidade pública do RS é norteadada pela perspectiva dos gêneros textuais. Assim, os participantes seriam: o candidato convidado a participar da discussão sobre o tema “juventude conectada: evolução ou problema social?”, a partir da escrita de um artigo de opinião, e o público leitor de um jornal. Nesse sentido, temos a função do gênero artigo de opinião, seu propósito comunicativo, isto é, a aceitação de uma tese defendida, sobre alguma questão polêmica, por um público leitor.

Com relação à situação descrita anteriormente, Silva e Araújo (2009) comentam que ocorre uma relação intragênero, pois os candidatos parecem ser conscientes de que estão escrevendo para uma banca de vestibular com o objetivo de avaliação, apesar de terem acesso às condições de produção do gênero na proposta da prova. Entretanto, as autoras consideram que a simulação da situação comunicativa serve para orientar a escrita dos candidatos. As autoras também pontuam o conceito de efeito retroativo que diz respeito “às consequências dos testes de avaliação no processo de ensino-aprendizagem, nos seus participantes e no produto desse processo” (SILVA E ARAÚJO, 2009, p. 141). No caso dos artigos de opinião que compõem nosso *corpus* de análise, acreditamos que houve um

efeito retroativo nas escolas e cursinhos da cidade, motivado pela prova de redação da referida universidade na perspectiva de gênero. Com isso, para o ensino, houve uma didatização desse gênero para a produção nesses fins específicos que podem ter contribuído com diferenças significativas em sua constituição retórica, como discutiremos na seção 4.

Na seção seguinte, apresentamos nossos recursos metodológicos, utilizados para análise do *corpus* de pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Como método de análise, de acordo com a perspectiva teórica que adotamos neste trabalho, seguimos as diretrizes oferecidas por Bazerman (2009, p. 44-45), para realizar nossa investigação sobre gênero, a saber: 1) enquadramento de propósitos e questões para delimitar o foco; 2) definição do *corpus*; e 3) seleção e aplicação de ferramentas analíticas. Desse modo, partindo desse método, dividimos a análise em dois principais momentos: 1) análise contextual e 2) análise de gênero. Mais especificamente, realizamos os seguintes procedimentos: a) levantamento de hipóteses e estabelecimento do objetivo da pesquisa; b) definição e seleção do *corpus*, bem como os critérios para isso; c) análise de aspectos contextuais dos domínios jornalístico e acadêmico; d) verificação dos movimentos e passos retóricos de organização do gênero; e) identificação de lexemas significativos de cada movimento/passos do gênero a fim de observar a relação entre a constituição do movimento e o propósito que pretende atingir; f) reelaboração dos passos nos movimentos de contextualização e reiteração e/ou apresentação de sugestões.

Com relação ao nosso universo de análise, nosso *corpus* é composto por quatorze exemplares do gênero textual artigo de opinião, produzidos por candidatos no processo seletivo de uma universidade pública do RS do ano de 2014 e coletados a partir do banco de dados de textos digitalizados da Comissão Permanente do vestibular da referida instituição. Por se tratar de um material confidencial, proveniente de candidatos que estavam disputando uma vaga em um curso de graduação de tal universidade por meio de vestibular, esse *corpus* precisou

passar pelo Comitê de Ética<sup>6</sup> em pesquisa. Dessa forma, uma série de documentos asseguram o sigilo e a confidencialidade das informações. Em função disso, o critério de seleção do nosso *corpus* corresponde a quatorze textos cujo autor autorizou o uso para pesquisa, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Na seção correspondente à análise e discussão dos resultados, os fragmentos desses textos serão identificados mediante a legenda #A1 a #A14 (em negrito) no início do excerto que será apresentado em seu formato original, ou seja, com a grafia do candidato.

Na seção seguinte, analisaremos e discutiremos os principais resultados encontrados a partir de nossa pesquisa.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O gênero artigo de opinião pode ser publicado em jornais (periodicidade diária) ou revistas impressas ou *online* (periodicidade semanal ou mensal), em *blogs* ou *sites* pessoais e institucionais (periodicidade aleatória). Além disso, é produzido, normalmente, logo após algum fato ou acontecimento relevante na sociedade, que tenha despertado ou provocado no articulista (participante produtor) a vontade ou necessidade de, enquanto cidadão, analisar a situação, se posicionar e defender tal posição por meio da argumentação. Desse modo, busca influenciar, transformar valores e provocar ou aumentar a adesão dos leitores (participante) a sua posição. Suscintamente, esse seria o contexto de situação real do artigo de opinião. Entretanto, os artigos de opinião que compõem nosso *corpus* de análise apresentam um contexto simulado de produção por serem provenientes de uma prova de redação de um processo seletivo de uma universidade<sup>7</sup>. Assim, nesses textos, os articulistas, além de cidadãos, são candidatos (participante produtor) que disputam uma vaga em um curso de graduação de uma universidade. Na proposta de produção textual, há a indicação do veículo simulado de publicação dos artigos de opinião: um jornal. Logo, os leitores (participantes) potenciais seriam o público que tem acesso ao jornal, mas também a banca avaliadora do

6. Projeto registrado no Gabinete de projetos (GAP) da UFSM sob o número 043024. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 11/08/2016 e recebeu o número Caae 58150616.6.0000.5346.

7. A proposta da produção da prova de redação pode ser conferida em: <[http://www.coperves.com.br/concursos/vestibular\\_2014/arquivos/vestibular\\_2014\\_prova\\_redacao.pdf](http://www.coperves.com.br/concursos/vestibular_2014/arquivos/vestibular_2014_prova_redacao.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

texto por se tratar de uma prova, como já citado. O propósito do gênero também sofre alteração em função do contexto simulado, já que esse texto não foi produzido a partir da motivação de algum acontecimento relevante, mas sim a partir de um tema determinado pela prova (juventude conectada: evolução ou problema social?) em que o candidato é convidado a participar da discussão estabelecida, na proposta, por opiniões de jovens e especialistas no assunto. Ter em mente essas diferenças nos aspectos contextuais do gênero é de suma importância para a análise e discussão dos resultados encontrados por nós, de acordo com nossa hipótese, conforme será melhor explicitado a seguir.

Os movimentos e passos retóricos do gênero artigo de opinião, sistematizados por Eckert e Pinton (2015), levam em consideração o gênero em seu contexto real, ou seja, publicados em um jornal do RS. Como analisamos esse mesmo gênero em um contexto simulado, conforme citado anteriormente, encontramos diferenças, principalmente, nos passos de dois movimentos retóricos: contextualização e reiteração e/ou apresentação de sugestões. Antes de detalharmos como chegamos a esse resultado, apresentamos, primeiramente, o quadro 2 com a estrutura esquemática do gênero artigo de opinião, produzido no contexto específico de uma prova de redação de vestibular:

**Quadro 2:** Movimentos e Passos retóricos do gênero artigo de opinião em contexto simulado de produção.

MOVIMENTOS	PASSOS
1) Contextualização	Situar o tema por meio de: i) Declaração E/OU ii) Vinculação a um fato ou evento do cotidiano, motivado pela proposta da prova E/OU iii) Pergunta E/OU iv) Localização espacial
2) Apresentação da tese	i) Apresentação do ponto de vista, por meio de índices de avaliação positivos ou negativos e/ou conjunções de oposição
3) Defesa da tese	i) Inserção de vozes para defesa do posicionamento do autor (argumentos de exemplificação, autoridade, provas e consequência)
4) Reiteração e/ou apresentação de sugestões	i) Apresentação da síntese da posição defendida E/OU ii) Apresentação de uma ressalva

Fonte: Autora.

Nesse quadro<sup>8</sup>, é possível visualizar o que comentamos anteriormente, ou seja, diferenças encontradas, principalmente, nos passos dos movimentos 1 e 4, motivadas pelas diferenças entre a produção do gênero em contexto real e em contexto específico de produção. Nos próximos parágrafos, discutiremos como chegamos a esses resultados, por meio da exemplificação com excertos retirados dos textos do *corpus*.

Um primeiro resultado relevante diz respeito aos dois primeiros movimentos, contextualização e apresentação da tese, que ocorrem no mesmo parágrafo inicial do texto. Isso pode ser percebido em onze exemplares do *corpus*, como pode ser observado nos excertos a seguir, em que a contextualização está destaca na cor laranja e a tese na cor azul:

#A2 Deve ser bem ficar conectado. Tão bem que, por muitas vezes, ~~se~~ acaba bem ~~se~~ desconectando-se da realidade. Visitando perfis de outras pessoas ~~ou~~ falando com seus amigos pela internet, essa é a realidade da juventude. Uma juventude mais conectada do que deveria.

#A4 No mundo globalizado a internet tem se tornado uma ferramenta indispensável para os jovens. Além de estimular a comunicação e a criatividade, é frequentemente usada para ser nossa voz ativa na sociedade.

#A5 A atual juventude, que parece tão descolada e bem informada, está cada vez mais ignorante. Posso afirmar que faço parte da primeira geração que pôde desfrutar, em massa, do uso da internet, porém o que deveria ajudar, até hoje só vi atrapalhar.

Antes de comentarmos essa ocorrência dos dois movimentos retóricos do gênero no parágrafo inicial do texto, apresentaremos alguns lexemas explícitos, dos três fragmentos anteriores, que remetem ao tema que será debatido do artigo de opinião: “juventude conectada: evolução ou problema social?” Em #A2, por exemplo, há os lexemas “conectado”, “perfis”, “internet” e “juventude”. Em #A4, “internet”, “jovem” e “comunicação” indicam o tema para o leitor. Por fim, em #A5, “juventude”, “internet”. Tais lexemas contribuem na caracterização desse primeiro movimento retórico do gênero, contribuindo com seu propósito, ou seja, explicitar e situar o leitor a respeito do tema que será discutido ao longo do texto.

8. Para saber mais detalhadamente os resultados obtidos nesta pesquisa, em cada um dos quatorze artigos de opinião analisados, solicite, via e-mail, os quadros com as informações que deram origem ao quadro 2.

Nos três fragmentos, é possível perceber dois movimentos retóricos do artigo de opinião no mesmo parágrafo inicial do texto: a contextualização, em que é apresentado para o leitor o tema que será discutido e a apresentação da tese que, em #A4, é evidenciada por “além de” e “frequentemente” e, em #A5, pelo uso de “porém”. Essa ocorrência dos dois movimentos do gênero no mesmo parágrafo inicial do texto se dá, provavelmente, em função do efeito retroativo ocasionado nas escolas e cursinhos da cidade a partir da alteração da prova de redação da universidade para a perspectiva de gênero. Com isso, para o ensino, houve uma didatização desse gênero, aproximando-o da tradicional redação de vestibular ou redação escolar, gênero já familiar a professores e alunos. Prova disso é que alguns livros como, por exemplo, *Escrever e argumentar*, de Koch e Elias (2016), e *Comunicação em prosa moderna*, de Othon Garcia (2010), além de livros didáticos, enfatizam que, escritores inexperientes, devem apresentar a tese no início de sua argumentação, a fim de manter a unidade. Essa seria, nas palavras de Koch e Elias (2016, p. 162), “uma boa estratégia para começar uma argumentação”.

Com relação ao primeiro movimento retórico do gênero, contextualização, Eckert e Pinton (2015) identificaram dois passos, em seu contexto real: apresentação do tema por meio de definição do problema e das posições a favor e contra ou apresentação do tema vinculado a um fato ou evento cotidiano. Já em nosso *corpus*, cujo contexto é simulado, encontramos quatro diferentes passos que foram nomeados por nós de acordo com o contexto simulado em que os artigos de opinião foram produzidos: declaração e/ou vinculação a um fato ou evento do cotidiano, motivado pela proposta da prova e/ou pergunta e/ou localização espacial.

Nos três fragmentos apresentados anteriormente, de #A2, #A4 e #A5, por exemplo, há, pelos menos, três diferentes passos no mesmo parágrafo, com vistas a atingir o propósito do movimento do gênero, isto é, apresentar para o leitor o tema que será discutido. Em #A2, tem-se a apresentação de uma situação do cotidiano dos jovens, seguida de uma declaração (*essa é a realidade da juventude*) e da tese. Em #A4, há uma localização espacial do tema da prova (*no mundo globalizado*), seguida de uma declaração (*a internet tem se tornado uma ferramenta indispensável para os jovens*) e da tese. Por fim, em #A5, há o tema por meio da vinculação a um fato ou evento do cotidiano, motivado pela proposta da prova (*a atual juventude*), uma declaração (*está cada vez mais ignorante*), uma alusão à experiência pessoal (*posso afirmar que faço parte da primeira geração...*) e a tese. Como se pode notar, o passo mais recorrente é a declaração, não apenas nesses três excertos, como também em dez textos do *corpus*. O segundo passo recorrente,

em seis textos do *corpus*, diz respeito ao tema por meio da vinculação a um fato ou evento do cotidiano, motivado pela proposta da prova, seguido dos passos de localização espacial do tema da prova e apresentação do tema da prova por meio de pergunta, ambos com três ocorrências cada. Os demais casos correspondem a uma ou duas ocorrências de cada.

Esses dados sugerem, novamente, que na didatização do gênero artigo de opinião para o contexto escolar de ensino e, neste caso, para a preparação de candidatos a uma prova de redação, tanto professores quanto alunos acabam recorrendo a estratégias familiares de escrita desse primeiro movimento do texto. Normalmente, se aprende que, no primeiro parágrafo do texto (introdução), apresenta-se o tema e a posição assumida para o leitor. Além disso, há a indicação de diferentes estratégias que podem ser usadas em tal movimento. Koch e Elias (2016), por exemplo, apresentam onze diferentes estratégias para iniciar uma argumentação. Entre elas, a declaração, a comparação, a pergunta e a exemplificação, passos que encontramos em nosso *corpus*.

No que tange ao terceiro movimento retórico do gênero, defesa da tese, observamos que, nos textos do nosso *corpus*, ele ocorre de acordo com sistematização de Eckert e Pinton (2015). Há a defesa da tese assumida pelo articulista, por meio de diferentes estratégias argumentativas, com vistas ao convencimento do leitor. Nos quatorze exemplares do gênero artigo de opinião que compõem nosso *corpus*, a maior representatividade diz respeito aos argumentos de exemplificação (em sete textos), consequência (em sete textos), provas (em quatro textos) e autoridade (em três textos). Esses quatro tipos de argumentos são indicados por Eckert e Pinton (2015) como estratégias argumentativas que contribuem para a defesa da tese<sup>9</sup>, terceiro movimento do gênero artigo de opinião. Além desses, encontramos em nosso *corpus* declarações, comparações e *argumentum ex concessis*<sup>10</sup> (FIORIN, 2016, p. 173). Para exemplificarmos os tipos de argumentos mais representativos do *corpus*, apresentaremos a seguir alguns excertos de diferentes artigos de opinião, em que alguns lexemas que indicam o tipo de argumento estão destacados:

9. Para esse terceiro movimento retórico do gênero não elaboramos um quadro, como fizemos para os outros movimentos do gênero. Isso porque, como já assinalamos, a defesa da tese ocorre conforme a sistematização proposta por Eckert e Pinton (2015), não havendo passos diferentes que necessitem ser renomeados em função do contexto simulado de produção do gênero.

10. O *argumentum ex concessis* ocorre quando o "enunciador concede que a tese do adversário é verdadeira, para apresentar sua própria visão dos fatos" (FIORIN, 2016, p. 173). É o que também se conhece como "contra-argumentação", em que dar razão à tese contrária, à "voz do outro", é ponto de partida para limitá-la, sustentando outro ponto de vista, ou seja, o do enunciador na defesa de sua tese.

#A10 Dependendo do contexto em que a internet é utilizada da da pode auxiliar em nosso convívio com as demais pessoas, **como comunicar-se com amigos virtuais ou interagir com pessoas de outros países**, tanto para trocar informações ou conhecer suas culturas, mas de algumas maneiras isto pode nos trazer prejuízos, **por exemplo, ficar conectado muito tempo e não conviver com as pessoas próximas a nós**, comprometer nossos estudos.

#A12 Apesar da internet ser rica em conteúdo, o jovem não explora todo o potencial dela. **Por exemplo, em vez de utilizar variadas fontes e 'sites' para realizar uma pesquisa e diversificar seus conhecimentos, o jovem prefere a facilidade do 'copia e cola'.** Tal (ou) atitude está formando uma "geração de acomodados", que poderão ter dificuldade de construir conhecimentos ou ideias novas, como afirma Marcio Padilha, especialista em Educação e Tecnologia.

Nesses dois primeiros excertos, há argumentos pela exemplificação, presentes em sete textos de nosso *corpus*. De acordo com Fiorin (2016, p. 185), na argumentação pelo exemplo, “formulamos um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos”. Em #A10, há dois exemplos, marcados textualmente pelos articuladores “como” e “por exemplo”. O primeiro deles referente à declaração “[a internet] pode auxiliar em nosso convívio com as demais pessoas”, e o segundo a “isto pode nos trazer prejuízos”. Convém ressaltar a estratégia argumentativa do produtor do texto neste parágrafo de defesa da tese: apresentar exemplos positivos (*comunicar-se com amigos virtuais ou interagir com pessoas de outros países*) e negativos (*ficar conectado muito tempo e não conviver com as pessoas próximas a nós*) da utilização da internet. Já em #A12, a declaração iniciada pela concessiva “apesar de”: “o jovem não explora todo o potencial dela [da internet]” é seguida de um exemplo, anunciado pelo articulador “por exemplo”: “em vez de utilizar variadas fontes e ‘sites’ para realizar uma pesquisa e diversificar seus conhecimentos, o jovem prefere a facilidade do ‘copia e cola’”. Tanto em #A10 quanto em #A12, exemplos formulados a partir de casos particulares, há a probabilidade de repetição dos casos citados, já que o tema, juventude conectada, sugere bons e maus exemplos acerca de seu uso. Desse modo, os exemplos citados nos excertos podem se repetir a partir de jovens conectados em qualquer tempo e espaço.

Outro argumento bastante representativo no *corpus*, com ocorrência em sete exemplares, é o de consequência. Nos excertos a seguir, extraídos de diferentes artigos de opinião, é possível observar essa estratégia de defesa da tese:

#A2 Outra coisa que me desagrada nessa juventude conectada é se  
 bre o tipo de conteúdo que circula nesses bate-papos virtuais. Nor-  
 malmente são conteúdos pobres, assuntos que não acrescentam em na-  
 da na formação dos jovens e acaba se tornando uma perda de tem-  
 po. Tal perda de tempo que age diretamente sobre os altos índices de  
 sedentarismo, reprovação nas escolas e falta de leitura.

#A6 Ademais, estar conectado gera problemas tanto sociais quanto físicos  
 e psicológicos (sim, físicos e psicológicos), pois ao abdicarmos horas de  
 sono e refeições para ficarmos conectados, como imunicidade com  
 do-mos ficar mais propensos a contrair doenças e isso pode até ocasionar  
 mais depressão. Além da obesidade, já que não temos mais tempo nem  
 para nos exercitar.

Nesses dois fragmentos, o articulista recorre a consequências. Assim, “defende-se uma dada ação, levando em conta os efeitos que ela produz” (FIORIN, 2016, p. 165). Em #A2, os conteúdos pobres que circulam na rede (bate-papos virtuais) têm algumas consequências para os jovens (assinaladas na cor verde): não acrescentar em nada na sua formação e serem uma perda de tempo. A perda de tempo também tem consequências (assinaladas em azul para marcar que são consequências da *perda de tempo*): “altos índices de sedentarismo, reprovação nas escolas e falta de leitura”. Já em #A6, estar conectado gera problemas sociais, físicos e psicológicos. Isso é justificado pelo sono e refeições abdicadas pelos jovens que tem como consequência a propensão a contrair doenças, como depressão e obesidade (exemplos).

Outro argumento mobilizado na defesa da tese em exemplares do *corpus* é o de provas, como pode ser visualizado nos excertos abaixo:

#A3 A facilidade para a busca por informações necessárias, para o jovem,  
 está aí, segundo a pesquisa realizada pela Fundação Telefônica Vivo,  
 em 2014, 28,7% dos jovens gastam parte de seu tempo buscando  
 informações na internet, o que facilita bastante na aprendizagem de  
 temas gerais.

#A7 Uma pesquisa feita pela jornal americana The New York  
 Times aponta que de 10 pessoas que moram em capitais 9  
 tem pela menos 1 vez o contato diário com a internet, e  
 a tendência é aumentar o número para as outras cidades  
 menos habitadas. Por um lado pode ser considerado algo bom

Nesses dois excertos, há o argumento de provas, ou seja, são apresentadas informações incontestáveis que dão maior credibilidade à argumentação desenvolvida. Tanto em #A3 como em #A7 recorre-se a dados estatísticos, ou seja, a pesquisas realizadas por entidades reconhecidas, como a Fundação Telefônica Vivo e o jornal americano The New York Times, que tem relação com o tema (jovens conectados) e com a defesa da tese. Em #A3, o lexema “segundo”, além dos dados numéricos (28,7%), indicam esse tipo de argumento. Cabe destacar que, em #A3, a tese diz respeito à internet como um benefício para os jovens e, em #A7, a tese defendida é que a juventude conectada é um problema social. Em ambos os casos, o argumento de provas confirma os discursos apresentados. Por fim, presente em três exemplares do *corpus*, há o argumento de autoridade, como pode ser observado nos excertos seguintes:

#A11 *Muitos jovens não querem mais sair de casa para encontrar os amigos, dizem que é bem mais prático combinar com a galera toda online. Estão, de certo modo, revoltando a ser homens da caverna. A juventude que clama por liberdade é a mesma que se esconde atrás da tela de um computador. Segundo especialistas, todo esse tempo que o jovem fica conectado ajuda a desequilibrar desequilibrar as relações pessoais, afasta-o da família e do comércio social e cada também afeta o metabolismo e da imagem*

#A14 *Muitos pais e professores se preocupam com o uso excessivo das redes sociais pelos jovens, que muitas vezes preferem se relacionar no mundo virtual, do que no real, utilizando excessivamente celulares, inclusive em horários de aula. Porém isso não é um problema sem solução, nem uma condição que atinja a todos. Como uma juíza, precisamos aprender a utilizar a internet adequadamente. De acordo com o psicólogo e professor da UFCSPA, Klaus Lamb, o uso exagerado das redes sociais prejudica o aprendizado e a socialização dos adolescentes, além de, possivelmente, prejudicar a saúde mental. De qualquer forma, as redes sociais são modernas.*

Em #A11 e #A14, o produtor do texto mobilizou, entre outras estratégias, para defesa de sua tese, o argumento de autoridade, em se reproduzem vozes de especialistas, pessoas respeitáveis ou instituições de pesquisa consideradas autoridades no assunto, no intuito de dar credibilidade ao argumento. Em #A11, o lexema “segundo especialistas” marca textualmente esse tipo de argumento, assim como em #A14 há “de acordo com psicólogo e professor da UFCSPA, Klaus Lamb”. Em ambos os casos, apela-se a autoridades da ordem do saber (FIORIN, 2016), ou seja, peritos ou especialistas no assunto debatido ao longo do artigo de opinião. Entretanto, em #A11, o argumento é considerado fraco, já que se recorre

de maneira vaga à autoridade (*segundo especialistas*), ou seja, não sabemos quem são os especialistas e se, de fato, eles são considerados autoridades no assunto.

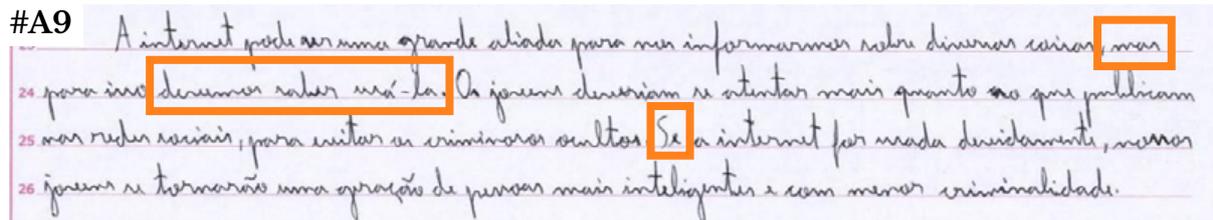
Pelos fragmentos apresentados anteriormente acerca do terceiro movimento retórico do gênero artigo de opinião, defesa da tese, podemos perceber o emprego de recursos linguísticos e da inserção de vozes que tem por objetivo engajar o leitor, além de convencê-lo sobre o posicionamento defendido pelo articulista. Para isso, diferentes tipos de argumentos podem ser empregados, a depender da estratégia argumentativa do articulista. As principais delas seriam o argumento de provas, de consequência, de exemplos e de autoridade, discutidos anteriormente. Com esses argumentos o articulista atinge o objetivo não apenas desse movimento do gênero, como também do gênero como um todo, ou seja, defender um ponto de vista no intuito de convencer o público leitor.

No último movimento do texto, reiteração e/ou apresentação de sugestões, diferentemente de Eckert e Pinton (2015) que sistematizaram três passos, encontramos sete diferentes passos que, geralmente, ocorrem no mesmo parágrafo final do texto (oito exemplares do *corpus*). Ao contrário do primeiro movimento que não havia recorrência entre os passos, nesse movimento há a recorrência de dois deles: síntese da posição defendida, em doze textos, e ressalva, em seis textos. Esses passos referentes ao último movimento do gênero foram nomeados por nós de acordo com o contexto simulado em que os artigos de opinião foram produzidos.

Nos fragmentos a seguir é possível observar isso, mediante o destaque de lexemas que indicam a síntese da posição defendida (na cor azul) e a ressalva (em cor laranja):

#A1 Com intuito dos aspectos mencionados percebe-se que a internet está em constante evolução. Há diversos benefícios os utilizar a internet, porém se não for de maneira moderada e para bons fins este meio pode sim trazer prejuízos. É preciso ter cuidado ao publicar e se manifestar nas redes sociais, cada pessoa interage de uma maneira também não podemos nos distanciar das pessoas e não comunicar apenas pela internet. Para evoluir, basta saber usar. É para nós se ler a internet traz ganhos ou prejuízos?

#A7 Podemos concluir então, que a internet chegou como um benefício para os jovens, ajudando em seus relacionamentos sociais, estudos e muito mais, mas com tudo, deve ser usado com cautela, para não ultrapassar a nível e acabar se tornando um problema.



Nesses excertos, há o que é recorrente na maioria dos artigos de opinião do nosso *corpus*: uma síntese da posição defendida que pode vir marcada com lexemas como em #A1 e #A7 (*em virtude dos aspectos mencionados, podemos concluir então*), além de uma ressalva que indica, implicitamente, uma espécie de sugestão para que o problema seja solucionado. Essa ressalva, geralmente, vem marcada com articuladores de contrajunção/oposição ou condicionalidade, como “mas”, “porém”, “desde que”, além de outros lexemas como os destacados nos fragmentos acima.

Assim como no movimento de contextualização, os dados referentes ao movimento de reiteração e/ou apresentação de sugestões sugerem, novamente, que, a partir de um efeito retroativo, na didatização do gênero artigo de opinião para o contexto escolar de ensino e, neste caso, para a preparação de candidatos a uma prova de redação, tanto professores quanto alunos acabam recorrendo a estratégias familiares de escrita desse último movimento do texto. Normalmente, se aprende que, no último parágrafo do texto (conclusão), retoma-se e sintetiza-se o tema e a posição assumida. Além disso, quando possível e necessário, pode ser apresentada uma solução para o problema debatido. Koch e Elias (2016), por exemplo, apresentam quatro diferentes estratégias para concluir uma argumentação. Entre elas, a elaboração de uma síntese, a finalização com a solução para o problema, a remissão a outros textos ou a elaboração de uma pergunta retórica. As autoras destacam que a estratégia escolhida para o fechamento do texto deve ter relação com o restante dele. Provavelmente em função disso é que, nos textos do nosso *corpus*, a síntese da posição defendida venha acompanhada de uma ressalva e não de uma solução para o problema propriamente dita. Isso porque, ao se defender a tese de que a juventude conectada é uma evolução não se faz necessária a solução de um problema, a menos que uma das estratégias utilizadas seja a contra-argumentação, ou seja, a apresentação de uma voz que será contraposta, confirmando a argumentação apresentada. Situação diferente ocorre quando a tese defendida é a de que a juventude conectada é um problema social. Logo, a ressalva que encontramos em exemplares do nosso *corpus* pode ter relação com a tese defendida ao longo do texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo investigar em que medida as condições de produção do artigo de opinião, no contexto jornalístico e no contexto acadêmico, influenciam/determinam os movimentos e passos retóricos do referido gênero. Sustentamo-nos na hipótese de que o gênero artigo de opinião, quando produzido em um contexto simulado, tem seus passos modificados em função disso. Para isso, analisamos quatorze exemplares do gênero artigo de opinião, produzidos por candidatos em uma prova de redação de vestibular em 2014. Tomamos como diretrizes teóricas e metodológicas os estudos de Bazerman (2009).

Com os resultados apresentados na seção anterior, podemos perceber três principais diferenças ao considerar o contexto real de produção do gênero (com base na sistematização de Eckert e Pinton, 2015) e o contexto simulado (uma prova de redação de um vestibular): a) os movimentos de contextualização e apresentação da tese ocorrem, geralmente, no mesmo parágrafo inicial do texto; b) a contextualização apresenta quatro diferentes passos: declaração e/ou vinculação a um fato ou evento do cotidiano, motivado pela proposta da prova e/ou pergunta e/ou localização espacial; c) a reiteração e/ou apresentação de sugestões apresenta dois diferentes passos: apresentação da síntese da posição defendida e/ou apresentação de ressalva. O único movimento que se assemelha ao artigo de opinião em seu contexto real de produção é a defesa da tese.

Com isso, concluímos que as três diferenças encontradas, com relação aos dois primeiros e ao último movimentos do gênero artigo de opinião em um contexto simulado de produção, refletem o efeito retroativo motivado pela prova de redação de tal universidade na perspectiva de gêneros textuais em escolas e cursinhos da cidade. A partir disso, para o ensino, houve a didatização desse gênero, fazendo com que ele se assemelhe a outro gênero mais familiar a maioria dos professores e alunos como, por exemplo, a redação escolar.

Por fim, gostaríamos de enfatizar que a análise de sete exemplares do gênero artigo de opinião nesse contexto específico de produção pode não ter sido suficiente para o mapeamento de resultados representativos com relação a movimentos e passos retóricos do gênero. Nesse sentido, uma pesquisa que amplie o *corpus* de análise pode revelar diferenças significativas com relação à constituição retórica do gênero nesse contexto de produção.

## REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Charles. Atos de Fala, Gêneros Textuais e Sistemas de Atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009, p. 19-46.
- ECKERT, Gabriela Pereira; PINTON, Francieli Matzenbacher, 2015. In: PINTON et al. *Para ler e produzir artigos de opinião na escola*. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, DLV, 2016.
- ECKERT, Gabriela Pereira; PINTON, Francieli Matzenbacher. Descrição e análise do artigo de opinião veiculado no jornal Zero Hora. In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS (InLetras), 2015, Santa Maria. *Anais eletrônicos...* Santa Maria: 2015. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/maiseventos/Anaiss.aspx?id=f6mvuJU+xtg=> Acesso em 03 novembro 2016.
- FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna*. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- SILVA, Elizabeth Maria da; ARAÚJO, Denise Lino de. Redação no vestibular: efeito retroativo da noção de gêneros textuais. *Trabalho de Linguística Aplicada*. Campinas, v. 48, n. 1, p. 133-152, 2009.